

# “O OBJECTIVO DO IMPERIALISMO ERA DIVIDIR-NOS”

•Entrevista do Presidente Samora  
ao regressar de Lusaka da reunião  
dos países Linha da Frente

Um dos principais objectivos da primeira dos Chefes de Estado dos países da Linha da Frente foi a denúncia das mais recentes manobras do imperialismo com vista divisão dos próprios países da Frente e da Frente Patriótica. Em importante entrevista concedida à informação moçambicana a bordo do avião que o trazia de regresso à capital do país, o Presidente Samora Machel fez a denúncia dessas mesmas manobras que considerou criminosas, tendo também analisado

profundamente o processo político relativamente à Luta de Libertação no Zimbabwe que afirmou ser um acto eminentemente cultural, contrário à cultura decadente do Ocidente.

O Presidente Samora Machel afirmou por outro lado que a reunião dos cinco em Lusaka tinha permitido aos Países da Linha da Frente reafirmar a sua unidade de princípios sobre a libertação do Zimbabwe e procurar soluções.

*«Há perturbações na nossa zona, perturbações provocadas pelo imperialismo, tendentes a dividir os países da Linha da Frente. Tendentes a desacreditar os verdadeiros dirigentes da Luta de Libertação do Zimbabwe. Tendentes a dividir a Frente Patriótica. Tendentes a recrutar novos elementos para um novo acordo interno. Assim nós reunimo-nos para examinar a situação e encontrar a solução. Encontramos nas nossas discussões, os cinco países da Linha da Frente, uniformidade nos princípios quando a Luta de Libertação no Zimbabwe e conde-*

*nação das manobras criminosas de Ian Smith de querer destruir a Frente Patriótica. Reforçámos a nossa unidade, Unidade que foi considerada nosso instrumento de Luta, instrumento de combate»* — afirmou o dirigente moçambicano a uma pergunta sobre os resultados alcançados na reunião de Lusaka.

Respondendo a outras perguntas dos jornalistas Samora Machel fez uma análise da situação que se vive na África Austral, as manobras do imperialismo, sublinhando as consequências inevitá-

veis do desenvolvimento da Luta Armada de Libertação no Zimbabwe.

*«Há uma situação de facto no Zimbabwe que é uma situação de guerra» — disse — «há uma confrontação entre as forças de libertação e as forças colonialistas que são as forças da repressão. Há forças que combatem para perpetuar a dominação, a exploração e a discriminação no Zimbabwe. Estas forças, as forças da repressão, têm o seu apoio principal no imperialismo. A libertação, a luta armada, têm a sua força principal no povo»*

Aprofundando e desenvolvendo este ponto o Presidente Samora Machel diria ainda que a «Luta Armada é um acto eminentemente cultural». O imperialismo mostra-se desesperado porque o que está em causa é também a destruição da sua cultura de exploração e repressão e o aparecimento de uma nova cultura, a cultura de libertação.

«O imperialismo está à procura de um herdeiro da cultura ocidental» — afirmou o dirigente da revolução moçambicana que acrescentou — «Há uma deslocação de atenções do imperialismo anglo-americano para a África Austral por causa dessa cultura que está em vias de ser destruída»

#### LUTA ARMADA REJEITARÁ OS AMBICIOSOS

Mais adiante o Presidente Samora Machel respondendo a uma pergunta sobre o confronto existente no Zimbabwe entre as forças de libertação e as forças de repressão afirmou que:

«As forças de libertação têm como objectivo essencial a defesa intransigente das largas massas do Zimbabwe. A luta é uma luta política e económica através da sua forma mais alta que é a Luta Armada.

«O desenvolvimento da Luta Armada em qualquer parte do mundo tem consequências próprias dentro do próprio Movimento de Libertação: verifica-se sempre um processo de assimilação e de rejeição.

«No Zimbabwe a preocupação do imperialismo foi sempre o de defender a minoria. A Frente Patriótica é a representante legítima do povo do Zimbabwe, é a Frente Patriótica que encarna os anseios e as aspirações mais profundas do povo do Zimbabwe.

«O Desenvolvimento da luta provoca novos apetites, leva a um processo de assimilação e rejeição. Quando começa, a luta é pela independência. Mas quando se desenvolve estimula novos apetites, apetites políticos, apetites económicos, em resumo, estimula a ambição. Com o prolongamento da luta verifica-se que alguns se revelam como incapazes de acompanhar o processo»

#### OUTRAS CONSEQUENCIAS DA LUTA ARMADA

«A Luta Armada criou condições favoráveis para a independência total e para o estabelecimento da democracia no Zimbabwe — disse o presidente Samora Machel que acentuou:

«Todas as iniciativas anglo-americanas que se verificavam no Zimbabwe, ou de quem for são resultado e consequência do avanço da Luta Armada».

Sobre o papel pretensamente da Grã-Bretanha no processo de luta no Zimbabwe o dirigente da revolução moçambicana disse que esse país não tem um papel neutro, muito embora não tivesse intervido quando foi da rebelião de Ian Smith, afirmando: «Não há neutralidade quando há guerra. Não há campo neutro. Não se fica no meio senão é-se queimado pelas balas. No campo de batalha não se fica no meio onde há cruzamento de fogo. É fácil determinar em que lado está a Grã-Bretanha na luta do Zimbabwe».

Sobre a posição dos Estados Unidos no mesmo processo o Presidente Samora Machel recordou que as chamadas iniciativas anglo-americanas surgiram menos de três meses depois da intensificação da Luta Armada, em Janeiro de 1976, tendo afirmado a propósito:

«Kissinger desloca-se então a África e pronuncia um discurso dizendo que há uma mudança da política americana em relação à África Austral. A verdade é que tanto a Inglaterra como os Estados Unidos procuram travar o desenvolvimento da cultura, da Luta Armada de Libertação, que restitui ao povo a sua dignidade, a sua personalidade, sem falar já da liberdade e independência, porque isso são direitos inalienáveis»

«Nasce Genebra. Mas a preocupação não é a Independência, mas descobrir o herdeiro da cultura. Herdar a cultura significa herdar o sistema, herdar as estruturas no espírito e na forma» — disse o Presidente Samora afirmando ainda sobre conferência de Genebra, que «o resultado foi Smith recrutar Muzorewa e Sithole para o seu lado»

#### «ACORDO INTERNO» NOVAS INICIATIVAS

\*Analisando ainda as manobras de Ian Smith na mesma altura o Presidente Samora disse: «Ele então criou o ZUPO que é uma subsecção da Frente Rodesiana para poder ter penetração no seio dos negros. É uma subsecção vestida de pele negra».

«Desenvolve-se a luta» — continua Samora Machel — «e o Smith que descobriu alguns aspectos que favorecem o desenvolvimento do acto cultural do povo do Zimbabwe aparece com a iniciativa de guiar uma solução interna através dos seus fantoches. E os anglo-americanos dizem a Smith «Se tu consegues resolver desta maneira, nós apoiar-te-emos!».

Sobre o objectivo dos anglo-americanos ao terem permitido o Acordo Interno o Presidente Samora Machel concluiu afirmando:

«Os objectivos imediatos eram a desmobilização, a desorganização dos combatentes e da população, era tentar enganar o povo. Mas o Acordo Interno nasceu doente. É por isso que foram requisitados especialistas de toda a parte do mundo para o tratarem — porque nasceu doente»

(De: "Tempo", Maputo(414)1978-09-10)